



Poder Judiciário
Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba
Gabinete da Desembargadora Maria de Fátima Moraes Bezerra Cavalcanti

Decisão Monocrática

APELAÇÃO CÍVEL Nº 0109918-39.2012.815.2001

RELATORA : Des^a. Maria de Fátima Moraes Bezerra Cavalcanti

APELANTE : Massa Falida do Banco Cruzeiro do Sul S/A

ADVOGADO(S) : Taylise Catarina Rogério Seixas

APELADO : Antônio Carlos Bezerra Monteiro

ADVOGADO : Marcus Túlio Macedo de Lima Campos

APELAÇÃO CÍVEL - PEDIDO DE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA – PESSOA JURÍDICA – BANCO EM LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL DESDE 2012 – AUSÊNCIA DE PROVA DA CONDIÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA ATUAL – ARGUMENTAÇÃO INSUFICIENTE – PEDIDO REJEITADO – ABERTURA DE PRAZO PARA RECOLHIMENTO DO PREPARO – RESPEITO AO PRINCÍPIO DA INAFASTABILIDADE DA JURISDIÇÃO.

A simples alegação de estar em fase de liquidação extrajudicial não é suficiente para o acolhimento do pedido de assistência judiciária gratuita feito por pessoa jurídica sem que haja prova robusta da situação atual de hipossuficiência econômico-financeira.

Ao indeferir o pedido de gratuidade da Justiça reiterado no momento da interposição da Apelação Cível, deve o julgador abrir prazo, oportunizando à parte o recolhimento do preparo recursal, sob pena de, não o fazendo, malferir o princípio da inafastabilidade da jurisdição.

Vistos etc.

Trata-se de Apelação Cível interposta pelo **Banco Cruzeiro do Sul** em desfavor de sentença proferida pelo Juízo da 6.^a Vara Cível da Comarca da Capital nos autos da Ação Cautelar de Exibição de Documento ajuizada por Antônio Carlos Bezerra Monteiro.

Nas razões do recurso, o Banco promovido pugna, preliminarmente, pela concessão da assistência judiciária gratuita alegando a impossibilidade de arcar com o pagamento das custas do processo e dos honorários advocatícios.

**É o relatório.
Decido.**

Tendo em vista que o preparo consiste em pressuposto de admissibilidade, cuja aferição é admitida em segunda instância, passo a analisar o pedido de gratuidade processual nesta oportunidade.

Ab initio, ressalto que a apelante é instituição financeira, pessoa jurídica, de modo que a benesse processual pressupõe a efetiva demonstração da impossibilidade de suportar as despesas e encargos existentes na demanda, diferente das pessoas naturais, para as quais é suficiente a mera alegação de pobreza, no sentido jurídico do termo.

Nesse contexto, a simples alegação de estar em fase de liquidação extrajudicial não é suficiente para o acolhimento do pedido de gratuidade.

Em situação análoga, o STJ assim se manifestou:

AGRAVO REGIMENTAL. AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL. AÇÃO DE COBRANÇA. INSTITUIÇÃO FINANCEIRA EM LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL. ENCARGOS MORATÓRIOS. PRECEDENTES DA CORTE. GRATUIDADE JUDICIÁRIA. APLICAÇÃO DA SÚMULA 7/STJ.

[...]

2.- **"As pessoas jurídicas podem ser contempladas com o benefício da Justiça Gratuita. Cuidando-se, porém, de Banco, ainda que em regime de liquidação extrajudicial, a concessão da gratuidade somente é admissível em condições excepcionais, se comprovado que a instituição financeira efetivamente não ostenta possibilidade alguma de arcar com as custas do processo e os honorários advocatícios. Elementos no caso inexistentes."** (REsp 338.159/SP, Rel. Ministro BARROS MONTEIRO, DJ 22/04/2002).

3.- O recurso não trouxe nenhum argumento capaz de modificar a conclusão do julgado, a qual se mantém por seus próprios fundamentos.

4.- Agravo regimental improvido.¹

AGRAVO REGIMENTAL NO AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL. BENEFÍCIO DA GRATUIDADE DE JUSTIÇA. PEDIDO INDEFERIDO. CONCESSÃO DE PRAZO PARA O PREPARO. RECOLHIMENTO EFETUADO APÓS O PRAZO CONSIGNADO. DESERÇÃO CARACTERIZADA. AGRAVO REGIMENTAL DESPROVIDO.

¹ STJ. AgRg no AREsp 141.322/PR, Rel. Ministro SIDNEI BENETI, TERCEIRA TURMA, julgado em 25/06/2013, DJe 01/08/2013

1. **"Segundo a jurisprudência majoritária do STJ, em caso de indeferimento do pedido de gratuidade de justiça, há que se dar oportunidade de pagamento posterior do preparo; contudo, o não pagamento no prazo estipulado implicará deserção"** (EDcl no Ag 1047330/RJ, Rel. Min. JOÃO OTÁVIO DE NORONHA, QUARTA TURMA, DJe 02/09/2010).
2. Agravo regimental desprovido.²

Sobre a matéria, a Primeira Câmara Cível desta Corte de Justiça tem se pronunciado no sentido da impossibilidade de deferimento da gratuidade em casos similares:

AGRAVO INTERNO. AÇÃO DE CANCELAMENTO DE ÔNUS C/C REPETIÇÃO DE INDÉBITO E INDENIZAÇÃO POR DANOS MORAIS. INDEFERIMENTO DOS BENEFÍCIOS DA JUSTIÇA GRATUITA NA SENTENÇA. APELAÇÃO. BANCO CRUZEIRO DO SUL. PESSOA JURÍDICA. LIQUIDAÇÃO DE SENTENÇA. AUSÊNCIA DE DEMONSTRAÇÃO CABAL DE SITUAÇÃO EXCEPCIONAL QUE IMPOSSIBILITE O PAGAMENTO DAS CUSTAS PROCESSUAIS. MANUTENÇÃO DA DECISÃO AGRAVADA. DESPROVIMENTO DA SÚPLICA REGIMENTAL. - **O benefício da assistência judiciária gratuita pode ser deferido às pessoas jurídicas, desde que comprovada a sua impossibilidade de arcar com os encargos financeiros do processo.**³

APELAÇÃO CÍVEL. AÇÃO CAUTELAR DE EXIBIÇÃO DE DOCUMENTO. ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA. PESSOA JURÍDICA SEM FINS LUCRATIVOS. NECESSIDADE DE COMPROVAÇÃO DA MISERABILIDADE JURÍDICA. INDEFERIMENTO. INTIMAÇÃO PARA COMPROVAR O PAGAMENTO DO PREPARO. NÃO ATENDIMENTO. NÃO CONHECIMENTO. SEGUIMENTO NEGADO AO RECURSO. A matéria em apreço já foi objeto de debate na Corte Especial e, após sucessivas mudanças de entendimento, **deve prevalecer a tese adotada pelo STF, segundo a qual é ônus da pessoa jurídica comprovar os requisitos para a obtenção do benefício da assistência judiciária gratuita, sendo irrelevante a finalidade lucrativa ou não da entidade requerente.** (STJ E Resp 603.137/MG Rel. Min. Castro Meira Corte Especial Julgado em 02/08/2010 Publicação no DJ 23/08/2010)⁴

2 AgRg no AREsp 300.788/BA, Rel. Ministro PAULO DE TARSO SANSEVERINO, TERCEIRA TURMA, julgado em 05/06/2014, DJe 16/06/2014

3TJJPB - ACÓRDÃO/DECISÃO do Processo Nº 00009373820148150321, 1ª Câmara Especializada Cível, Relator DES JOSE RICARDO PORTO, j. em 14-05-2015

4TJJPB - ACÓRDÃO/DECISÃO do Processo Nº 00016097820138152003, - Não possui -, Relator DES SAULO

APELAÇÃO. AÇÃO DECLARATÓRIA DE INEXISTÊNCIA DE DÉBITO CUMULADA COM REPETIÇÃO DE INDÉBITO E INDENIZAÇÃO POR DANOS MORAIS E MATERIAIS. PROCEDÊNCIA PARCIAL. SUBLEVAÇÃO DO PROMOVIDO. PRELIMINARES. CONCESSÃO DA GRATUIDADE JUDICIÁRIA. INDEFERIMENTO DO PEDIDO. PAGAMENTO DO PREPARO RECURSAL EFETUADO. REJEIÇÃO. SUSPENSÃO DO PROCESSO. INSTITUIÇÃO FINANCEIRA EM FASE DE LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL. DESCABIMENTO.

- Deve ser rejeitada a preliminar relativa ao pedido de Justiça Gratuita, pois, em razão do indeferimento de tal benefício, restou efetuado o recolhimento do preparo recursal.

- Não há justificativa para a suspensão dos autos, quando, no momento em que se encontra o processo, não se está atingindo diretamente o acervo patrimonial da instituição liquidanda, haja vista ainda em curso, fase de conhecimento, onde se objetiva o reconhecimento judicial de um direito.⁵

Ademais, não foram acostados documentos que reflitam a situação financeira atual do Apelante, razão pela qual não faz prova da sua condição econômico-financeira para fins de se averiguar a impossibilidade de suportar as custas deste recurso.

Ante o exposto, **indefiro o pedido de assistência judiciária gratuita** requerido pelo apelante, Massa Falida do Banco Cruzeiro do Sul S.A., e **determino**, por conseguinte, **a intimação da aludida empresa para juntar comprovante de pagamento do preparo recursal, no prazo de 05 (cinco) dias, sob pena de deserção.**

Ultrapassado o prazo acima, voltem-me os autos conclusos para os devidos fins.

Publique-se. Intime-se.

João Pessoa, 10 de fevereiro de 2017.

Des^a. Maria de Fátima Moraes Bezerra Cavalcanti

RELATORA

G/07